

RESENHA DE *FRIEDRICH SCHLEIERMACHER'S PATHWAYS OF TRANSLATION: ISSUES OF LANGUAGE AND COMMUNICATION*, DE PIOTR DE BOŃCZA BUKOWSKI

REVIEW OF FRIEDRICH SCHLEIERMACHER'S PATHWAYS OF TRANSLATION: ISSUES OF LANGUAGE AND COMMUNICATION, BY PIOTR DE BOŃCZA BUKOWSKI



Karina de Souza Borges LIMA
Doutoranda
Bolsista CAPES/PROEX
Universidade de Federal de Santa Catarina
Centro de Comunicação e Expressão
Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução
Florianópolis, Santa Catarina, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/6641019164188304>
<https://orcid.org/0000-0003-3020-0081>
karinaborgestutoria@hotmail.com

1

Resumo: Esta resenha apresenta e comenta a obra polonesa *Friedrich Schleiermacher's Pathways of Translation: Issues of Language and Communication*, escrita por Piotr de Bończa Bukowski. A publicação compreende uma perspectiva cronológica e também interdisciplinar da obra de Friedrich D. E. Schleiermacher (1768-1834), apontando paradigmas de tradução e suas interfaces problematizadas pelo teórico em seus textos. Bukowski localiza Schleiermacher como um estudioso fundamental para qualquer teoria da tradução, não apenas por suas contribuições específicas sobre métodos de tradução, mas também por suas reflexões mais amplas sobre filologia, hermenêutica, dialética e filosofia da religião. A apreciação multidisciplinar da produção do teórico alemão possibilita que, como tradutores, compreendamos a construção das teorias modernas de tradução. Também, que múltiplas áreas de conhecimento estão implicadas no ato tradutório, propiciando uma retrospectiva da construção do campo, e permitindo um olhar rearticulado para o fazer tradutório atual.

Palavras-chave: Schleiermacher. Vida e obra. Tradução. Teoria da Tradução. Tradução e Interdisciplinaridade.

Abstract: *This critical review presents and comments on the Polish work Friedrich Schleiermacher's Pathways of Translation: Issues of Language and Communication, written by Piotr de Bończa Bukowski. The publication takes a chronological and interdisciplinary perspective on the work of Friedrich D. E. Schleiermacher (1768-1834), pointing out translation paradigms and their interfaces problematized by the theorist in his texts. Bukowski identifies Schleiermacher as a fundamental scholar for any theory of translation, not only for his specific contributions on translation methods, but also for his broader reflections on philology, hermeneutics, dialectics, and the philosophy of religion. The multidisciplinary appreciation of the German theorist's work allows us, as translators, to understand the construction of modern translation theories. It also reveals that multiple areas of knowledge are involved in the act of translation, providing a retrospective view of the construction of the field and offering a rearticulated perspective on current translation practice.*

Keywords: *Schleiermacher. Life and work. Translation. Translation theory. Translation and Interdisciplinarity.*



Este é um artigo em acesso aberto distribuído nos termos da *Licença Creative Commons* Atribuição que permite o uso irrestrito, a distribuição e reprodução em qualquer meio desde que o artigo original seja devidamente citado.

This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original article is properly cited.

Friedrich D. E. Schleiermacher (1768-1834) é considerado por muitos como o patrono do campo contemporâneo dos Estudos da Tradução, dada a natureza multifacetada de seus escritos e de sua formação, que se circunscrevia a diversas áreas de conhecimento. Esta resenha apresenta a obra polonesa *Friedrich Schleiermacher's Pathways of Translation: Issues of Language and Communication*¹, escrita por Piotr de Bończa Bukowski, publicada em polonês em 2020 e traduzida para o inglês por Daniel J. Sax em 2023. Bukowski é professor e chefe do Grupo de Trabalho de Tradução do Instituto de Estudos Germânicos da Universidade Jaguelônica de Cracóvia.

O objetivo da publicação, segundo o autor, é apresentar a obra de Schleiermacher², apontando conceitos de tradução e suas interfaces indicadas pelo teórico em seus textos. Para tanto, Bukowski comenta os textos relevantes de Schleiermacher, os contextualiza e os problematiza por meio do confronto dentro de um mesmo paradigma com o que vários teóricos do campo pensam. É por essa abordagem panorâmica da obra que o livro é chamado pelo autor de guia de recepção da obra de Schleiermacher.

2

Friedrich Schleiermacher's Pathways of Translation se divide em sete capítulos, que avançam cronologicamente pela vida e obra do teórico alemão: I. Introdução; II. Palestras sobre estilo (retórica, hermenêutica e questões de tradução); III. Contribuições de Schleiermacher e Schlegel para a teoria da tradução; IV. A letra morta e o espírito vivo da mediação; V. Modelando a crítica de tradução: Schlegel e Schleiermacher; VI. A filologia e a questão do “original”: Schleiermacher traduz Platão; e VII. Conclusão: Tradução e Dialética³.

Bukowski inicia sua obra esclarecendo ao leitor que o canônico texto de Schleiermacher “Sobre diferentes métodos de tradução”, advindo de uma palestra realizada em 1813, representa apenas uma fração do que chama de “contribuições multifacetadas” do teórico alemão para a construção da concepção moderna de tradução. Visando uma leitura mais abrangente de Schleiermacher, Bukowski traça relações entre as traduções que foram realizadas por Schleiermacher e seus textos e palestras sobre hermenêutica, estilística, dialética e religião. É o diálogo entre a produção e o pensamento crítico sobre o fazer tradutório e suas imbricações que fornecem ao leitor da obra de Schleiermacher uma visão mais concreta de sua perspectiva sobre tradução, inclusive dos conceitos trazidos por ele em seu famoso texto supracitado.

Antes de iniciar a exploração dos textos propriamente ditos, Bukowski traça uma breve contextualização da visão de Schleiermacher sobre tradução, de suas parcerias e de como se deu sua reaparição no cenário moderno de tradução. Schleiermacher é descrito como um

estudioso multifacetado, que percebe a tradução como um fenômeno intrínseco, onipresente à experiência humana. Estabelece, assim, a necessidade da mediação como fundamental, enquanto movimento hermenêutico, o fazer-se entender e o compreender o outro, estando tal conceito no cerne do seu estilo dialético. O teórico alemão enfatiza o diálogo como essencial para confirmar o conhecimento e reconciliar diferentes perspectivas sobre conceitos, destacando a linguagem como base da comunicação e da experiência humana compartilhada.

Uma vez que a base da comunicação é a linguagem, Schleiermacher explora a sistematização da experiência humana por meio dos conceitos de universalismo e relatividade. Para Schleiermacher, ainda que todos os seres humanos sejam diferentes entre si e possam se expressar, na experiência humana comum a todos, interna e mental, é possível realizar o que ele denomina como transferência translacional, tornando possível transferir informações e, para além disso, traduzir o que se quer expressar. É com essa base das interações interpessoais que se constroem os caminhos do processo tradutório.

A trajetória de Schleiermacher, desde sua dificuldade com a aprendizagem do latim até seu papel como tradutor de obras filosóficas e científicas, revela sua abordagem peculiar à tradução, que combina fidelidade ao texto original com adaptações funcionais. A colaboração com Friedrich Schlegel, especialmente na tradução das obras de Platão (um dos maiores empreendimentos de sua carreira), exemplifica seu compromisso com o entendimento profundo e a expressão clara dos textos através da tradução. Apesar de críticas sobre sua abordagem, Schleiermacher continua a ser um ponto focal nos estudos contemporâneos da tradução, especialmente na interseção entre hermenêutica, linguagem e compreensão cultural.

A influência de Schleiermacher no pensamento contemporâneo é evidente na reavaliação de suas ideias na literatura sobre tradução a partir dos anos 60, pela influência da “ciência de tradução” que levou estruturalistas a debruçarem-se sobre esta atividade. Além disso, o aumento das abordagens mais culturais, por exemplo, do estudo literário da tradução, focado em questões alinhadas às perspectivas de Schleiermacher como a política de tradução, visibilidade do tradutor e a relação de assimilação do que é estrangeiro, coloca Schleiermacher novamente em evidência, haja vista que seus textos tangenciam estas questões.

O debate sobre suas teorias revela interpretações diversas, desde a valorização da alteridade cultural até críticas sobre seu suposto elitismo linguístico. Autores como Hans-Georg Gadamer e George Steiner reconhecem Schleiermacher como um precursor da teoria moderna da tradução, enquanto críticos como Lawrence Venuti e Anthony Pym questionam suas implicações éticas e interculturais.

De acordo com Bukowski, grande parte das críticas realizadas a Schleiermacher são fruto de uma visão superficial de seu pensamento. Para ler Schleiermacher, é necessário compreender seu conceito de ética e, a partir desta perspectiva, compreender sua hermenêutica. Assim, contextualiza-se a lacuna que sua obra busca preencher. Enquanto muitos pensadores têm considerado apenas um texto de Schleiermacher ou contextualizado seu pensamento com poucos elementos advindos de textos a respeito de tradução e hermenêutica de forma geral, Bukowski ousa ampliar o panorama contextual ao considerar outros textos, trazendo relações interdisciplinares para que o pensamento de Schleiermacher seja melhor delineado e consequentemente compreendido com maior assertividade.

O início da análise cronológica dos textos de Schleiermacher, a partir do segundo capítulo, “Palestras sobre estilo (retórica, hermenêutica e questões de tradução)”, se dá com as notas das palestras “Ueber den Stil” [“Sobre Estilo”], datadas de 1791. A partir das notas das palestras, pode-se perceber a evolução do pensamento do teórico e sua influência subsequente sobre a teoria hermenêutica e retórica. Sua abordagem revela que a clareza e a compreensibilidade são fundamentais tanto para a comunicação quanto para a hermenêutica.

4 A análise das notas torna possível desconstruir a imagem estereotipada de Schleiermacher como teórico estritamente teológico, mostrando seu interesse precoce por questões estilísticas e retóricas.

A retórica parece, de fato, estar no cerne das questões trazidas por Schleiermacher: linguagem, literatura, compreensão e tradução; assim como também pode ser vista enquanto chave para compreender a produção do romantismo alemão. As ideias trazidas nessas notas, segundo Bukowski, podem fornecer uma visão sobre as transformações ensejadas pelo movimento alemão, como também, mais especificamente, por Schleiermacher, acerca de três dos cânones retóricos: *inventio*, *dispositio* e *elocutio*⁴. Schleiermacher desenvolve, assim, uma análise crítica do estilo, influenciado pelo racionalismo iluminista, mas ajustando conceitos à realidade do alemão moderno e universitário, visando uma retórica adaptada à língua materna e à comunicação clara e eficaz.

É no conceito de *Übertragung* [transferência] que reside a noção de tradução segundo Schleiermacher, para quem a possibilidade de entender e ser entendido são questões chave e se relacionam com a hermenêutica, a dialética, a retórica, a psicologia e a ética. Com base nestas ideias, o pensador identifica quatro propriedades gerais do estilo, de clara influência aristotélica: clareza, adequação, leveza e vivacidade.

A relação entre retórica e hermenêutica é central nas palestras de Schleiermacher, cujo argumento é que a comunicação eficaz requer uma escolha cuidadosa dos signos linguísticos para transmitir pensamentos de maneira clara e compreensível. A clareza é vista como a característica mais importante do estilo, evitando ambiguidades e garantindo que as ideias sejam objetivamente compreendidas. Além de selecionar e ordenar os pensamentos e revesti-los de clareza a partir das escolhas de signos, é vital que o autor mostre entusiasmo e interesse em sua elocução a fim de que o conteúdo seja interessante à pessoa a quem se dirige, o que, por fim, levará o interlocutor a reconhecer as ideias transmitidas, refletindo a leveza do estilo produzido.

Esta discussão de fato faz parte da seara da tradução, já que os tradutores lidam cotidianamente com a ambiguidade. Schleiermacher explica que o principal problema quando tratamos de dois idiomas é não levar em conta o fato de que idiomas diferentes expressam ideias específicas de maneiras diferentes. Os erros cometidos por conta desse equívoco levam a escolhas erradas, a retextualizações que não correspondem ao sentido pretendido e que, conseqüentemente, impactam no estilo do texto e na compreensão do público ao qual é destinado.

É com base neste entendimento que Schleiermacher estabelece uma tese que seria base da sua hermenêutica posterior, segundo a qual todo ato de comunicação está sobrecarregado com o risco do mal-entendido. Por conta disso, é vital o falante/escritor ser o mais conscientemente claro na comunicação e em suas escolhas. Para isso, ele precisa se atentar ao risco da ambiguidade e das palavras desconhecidas. As ambiguidades na comunicação são causadas, segundo o teórico, principalmente pela polissemia das expressões. O fato de uma única palavra ter conceitos distintos, ou mesmo que esta palavra mude de um domínio semântico para outro, pode causar confusão para o leitor.

Schleiermacher critica o uso excessivo de estrangeirismos na linguagem literária, defendendo a comunicação direta e acessível ao público-alvo. Aponta, ainda, para uma banalização no uso de expressões estrangeiras, o que impacta não só em problemas na compreensão do discurso, como também em uma reação purista a outros idiomas. Schleiermacher, de certa forma, apoia o purismo enquanto base para maior clareza no discurso, mas é flexível em compreender que, quando um país possui muita influência do pensamento estrangeiro, é possível que um estrangeirismo seja mais compreensível ao público que o uso de uma palavra na língua materna. Toda a discussão é norteadada para um único objetivo –

estabelecer a importância da clareza e da compreensibilidade como fundamento básico do estilo e, conseqüentemente, da boa retórica e comunicação.

As palestras sobre Estilo estabelecem, assim, as bases para a teoria hermenêutica de Schleiermacher, enfatizando a importância da tradução como um ato de transferência clara e precisa de pensamentos. A influência dessas palestras se estende além da retórica para moldar a compreensão moderna da tradução e da hermenêutica, promovendo uma abordagem que busca tornar os textos acessíveis e compreensíveis para diferentes audiências.

O pensamento de Schleiermacher é fortemente influenciado pela racionalidade e pela busca de clareza na comunicação. Ele acredita que a clareza é essencial para um bom estilo e para uma comunicação eficaz, evitando ambigüidades que podem surgir de escolhas semânticas inadequadas. Essa preocupação é especialmente relevante na tradução, onde diferentes idiomas expressam ideias de maneiras distintas, podendo causar mal-entendidos se não forem corretamente interpretadas e traduzidas.

Ao discutir o dilema do tradutor entre manter sinais de estrangeirismo ou domesticar o texto para torná-lo mais acessível, Schleiermacher defende a necessidade de um controle consciente sobre a linguagem voltado para a clareza e a funcionalidade. Para o teórico, o tradutor deve, inclusive, evitar que qualquer excentricidade estilística de sua parte ofusque a mensagem original. Essa preocupação com a clareza e a intenção comunicativa permeia toda a sua obra, incluindo sua hermenêutica geral, que busca aplicar regras interpretativas a qualquer idioma ou gênero textual.

Bukowski apresenta diferentes acadêmicos, como Wolfgang Irmund, Manuel Bauer, Gert Ueding e Bernd Steinbrink, que oferecem perspectivas complementares sobre as palestras de Schleiermacher. Irmund destaca a influência de Johann Christoph Adelung e a adaptação de Schleiermacher das categorias de estilo à sua própria teoria, enquanto Bauer critica a falta de ênfase estética nas palestras e sua divergência com as obras posteriores de Schleiermacher. Ueding e Steinbrink, por outro lado, interpretam as palestras à luz da retórica religiosa, sugerindo uma continuidade do modelo iluminista de discurso religioso.

No terceiro capítulo da obra, “Contribuições de Schleiermacher e Schlegel para a teoria da tradução”, Bukowski explora o impacto significativo que Friedrich Schlegel teve sobre a produção intelectual de Friedrich Schleiermacher. A abordagem de Schleiermacher em relação à tradução é central para essa análise, um tema que teóricos modernos, como Werner Koller, têm reinterpretado. Koller vê o famoso texto de Schleiermacher, “Sobre os diferentes métodos

de tradução”, como um texto pré-científico sobre problemas de tradução, a saber, uma espécie de relatório sobre a prática.

Embora nem Schleiermacher nem Schlegel se identificassem especificamente como teóricos da tradução, é possível enquadrar os românticos alemães nesse papel quando entendemos a teoria como uma reflexão filosófica inspirada pela prática. A colaboração de Schleiermacher e Schlegel, notavelmente por meio de projetos como a revista *Athenaeum* e a iniciativa de traduzir Platão para o alemão, estabeleceu uma base crucial para a discussão posterior sobre tradução.

Schlegel desenvolveu um método de interpretação estética que teve um impacto direto na metodologia hermenêutica de Schleiermacher. Bukowski cita Herman Patsch, segundo o qual Schlegel, diferentemente de Schleiermacher, não estava preocupado em desenvolver uma teoria hermenêutica, mas estava focado em tratar de assuntos subjacentes à hermenêutica como, por exemplo, a relação entre a filosofia e a filologia. É em uma contraposição das ideias dos dois teóricos que surge o ponto de referência talvez mais importante da reflexão crítica de Schleiermacher: o conceito da dialética correlacionada à hermenêutica.

As divergências entre os teóricos ficam mais claras ao iniciarem seu projeto de tradução das obras de Platão, que seria finalizado apenas por Schleiermacher. O processo de discussão das obras entre eles demonstra suas visões complementares e divergentes sobre a prática tradutória. Schlegel explorava a ambivalência e a não-compreensão como componentes essenciais da interpretação, pois, para ele, a tradução era uma potencial ferramenta de pensamento, imagem e metáfora do mundo dos sentidos. Já Schleiermacher adotava uma abordagem mais metódica e racional, focada na transferência de significado. Para ele, era vital operacionalizar a tradução de forma funcional, se voltando para os processos de transferência e de adequação. Embora divergentes, é inegável que a parceria de ambos, ainda que por um breve período, influenciou a obra e o pensamento de Schleiermacher.

Em seguida, no capítulo quatro, “A letra morta e o espírito vivo da mediação”, Bukowski analisa os textos de Schleiermacher sobre religião, fruto do seu grande interesse pelo tema desde sua juventude. Esses escritos foram uma resposta direta e criativa ao contexto intelectual e às discussões filosóficas de seu tempo. Diferentemente de suas obras sobre estética e tradução, que se desenvolveram gradualmente ao longo do tempo, os discursos de Schleiermacher sobre religião se caracterizam por um único impulso criativo. Publicados anonimamente em 1799, sob o título *Sobre religião: discursos a seus menosprezadores*

*eruditos*⁵, refletiam as visões de Schleiermacher sobre a religião enquanto autônoma frente a visões iluministas e, inclusive, ateístas, emergentes na época.

Bukowski examina detalhadamente a teoria da mediação de Schleiermacher, que é central para sua filosofia da religião. Esta teoria sustenta que a lacuna entre o finito e o infinito só pode ser superada através da mediação do espírito. Influenciado por sua leitura de Baruch Spinoza, Schleiermacher transforma o conceito de mediação em um elemento chave do expressionismo romântico, e pode-se dizer, mais concreto, contrastando-o com as visões de outros filósofos românticos, como Friedrich Schlegel. Enquanto Schlegel via os textos religiosos como “poemas eternos” que não podiam ser totalmente compreendidos, Schleiermacher via a mediação como essencial para compreender a presença divina nestes textos, destacando o papel criativo da mediação na interpretação e na experiência espiritual. Os mediadores, nesse caso, seriam como grandes tradutores da experiência religiosa que nem todos conseguem apreender e, conseqüentemente, expressar em linguagem compreensível.

8

Bukowski ressalta a relevância contínua das ideias de Schleiermacher sobre mediação para os estudos contemporâneos sobre religião, filosofia e hermenêutica, e argumenta que, apesar das controvérsias geradas pela obra de Schleiermacher, a afirmação schleiermachiana sobre o aspecto essencialmente comunicativo e expressivo da religião oferece uma visão profunda acerca da linguagem, do pensamento e do espírito, contribuindo assim para a compreensão moderna das questões religiosas e filosóficas.

O capítulo cinco, “Modelando a crítica de tradução: Schlegel e Schleiermacher”, examina as perspectivas de Schleiermacher e Schlegel sobre a crítica de tradução dentro do contexto dos estudos românticos, que implicam uma teoria da tradução. Ambos os pensadores destacam a importância da crítica literária para a abordagem moderna da tradução. Schleiermacher, por exemplo, vê a crítica como um meio de discutir as estratégias adotadas pelos tradutores para adaptar uma obra, considerando tanto o ponto de vista do tradutor quanto a perspectiva do público receptor, enquanto Schlegel enfatiza a necessidade de reconstruir a perspectiva original do autor na tradução.

Ambos compartilham a visão de que a tradução é uma obra de inteligência que requer uma abordagem acadêmica séria, baseada em fundamentos filológicos e histórico-literários. Para tanto, a prática da crítica de tradução proposta por Schleiermacher investiga detalhes e mostra o significado do afastamento do texto original. O tradutor deve valorizar uma tradução que mantenha o sentido pleno da obra original em sua forma integral, compreendendo que cada alteração no texto original afeta a obra como um todo. É por essa razão que o tradutor está

imerso em uma atividade que requer sacrifícios, porém sacrifícios conscientes, que possam ser explicados a fim de manter a unidade e a totalidade do texto original.

Outro aspecto vital apontado por Schleiermacher e Schlegel, segundo Bukowski, é a crítica de tradução enquanto parte de um projeto educacional nacional. O que é traduzido e trazido para o arcabouço cultural de uma nação impacta obviamente na sinergia do campo literário e educacional. Assim, a tradução é vista pelos teóricos para além do texto, como um campo de conhecimento que contribui para a formação de uma agenda que impulsiona e interfere no status literário nacional, mas que, em si mesma, carrega as marcas de um paradigma cultural.

O capítulo seguinte da obra, “A filologia e a questão do ‘original’: Schleiermacher traduz Platão”, se ocupa de compreender o processo de Schleiermacher ao traduzir Platão e a complexa relação de suas escolhas com a filologia e a teoria da tradução. Bukowski começa discutindo a ambiguidade do conceito de original na crítica textual e na filologia, destacando como a busca pelo texto original muitas vezes é complicada pela natureza elusiva e pelas adaptações que os textos podem sofrer ao longo do tempo.

Para a discussão, o autor enfatiza que a relação com o original não é apenas uma questão técnica, mas também ética, especialmente no que diz respeito à fidelidade na tradução. Ele observa que a fidelidade à intenção do autor é crucial, embora a tarefa de reconstruir completamente o original seja desafiadora devido às mudanças históricas e interpretações subsequentes.

Bukowski explora a posição de Schleiermacher sobre essas questões, analisando como suas escolhas e estratégias como tradutor de Platão refletem sua visão sobre filologia e filosofia. Schleiermacher buscava não apenas reproduzir literalmente os textos originais, mas principalmente interpretar sua essência filosófica e estilo, adaptando-os ao contexto cultural e linguístico alemão.

Dessa forma, a tradução de Schleiermacher das obras de Platão representa uma tentativa inovadora de sintetizar filologia e filosofia, criando algo que reflete tanto a fidelidade ao original quanto uma interpretação criativa. Ele destaca as limitações dessa abordagem, como a dificuldade em transmitir completamente o significado e a dinâmica dos conceitos originais gregos ao utilizar equivalentes lexicais alemães.

No afã de facilitar a compreensão dos leitores, Schleiermacher deixa de prestar a devida atenção à representação do espaço semântico original no qual as palavras alcançam seu significado. Porém, sua abordagem inovadora, ainda que limitada em alguns sentidos, é valiosa

para os Estudos da Tradução, na medida em que desvela a tentativa intencional do tradutor de aproximar seu público de um texto estrangeiro.

Em última análise, Bukowski conclui que Schleiermacher é um estudioso fundamental para qualquer teoria da tradução, não apenas por suas contribuições específicas sobre métodos de tradução, mas também por suas reflexões mais amplas sobre filologia, hermenêutica, dialética e filosofia da religião. O autor sugere que compreender Schleiermacher dessa maneira é essencial para apreciar plenamente seu impacto no desenvolvimento das teorias modernas de tradução e na construção de uma voz literária nacional alemã durante o movimento romântico.

Schleiermacher's Pathways of Translation, portanto, explora o trabalho de Friedrich Schleiermacher sob a perspectiva das questões fundamentais da tradução. O caminho percorrido por Bukowski, que coincide com a trajetória de vida e de publicações do teórico alemão, permite ao leitor um mergulho no pensamento de Schleiermacher. Além disso, para os estudiosos de tradução, esta é uma obra bastante instigante e recomendada, na medida em que reafirma a natureza multidisciplinar da atividade na figura do teórico alemão e de sua produção.

10

O entendimento de Schleiermacher acerca dos sacrifícios de um tradutor são de extrema valia para o campo dos Estudos da Tradução, uma vez que o teórico evoca as escolhas conscientes que aproximam ou afastam o leitor e o texto original mutuamente, assim como as inevitáveis perdas de informação durante o processo. As reflexões de Schleiermacher são retomadas e reinterpretadas por Venuti (1995), que as reconfigura a partir das noções de estrangeirização e domesticação e as inscreve em um projeto tradutório de caráter minorizante. Embora tais formulações tenham sido desenvolvidas no âmbito da tradução entre línguas orais, estudos mais recentes, como o de Segala (2010), passam a discutir sua possível aplicabilidade também em contextos que envolvem línguas de sinais.

É inegável a importância das contribuições de Schleiermacher para os Estudos da Tradução, ainda que suas tratativas acerca do assunto possam parecer diluídas em reflexões acerca de outros campos de conhecimento, e que sua discussão soe, para alguns, pré-científica, na medida em que se produziu por meio de suas anotações sobre tradução e discussões com outros teóricos. Porém, nos parece que é principalmente nesse processo específico que desponta a importância de duas questões centrais para o tradutor: a autoconfrontação e o monitoramento, bem como a discussão com outros colegas acerca do fazer tradutório.

As notas de tradução usadas por Schleiermacher, mesmo mais de duzentos anos depois, ainda são um instrumento interessante, denotam autoconsciência e permitem a justificativa das escolhas realizadas, fornecendo pistas para futuros melhoramentos quando revisitadas. Como

Mittmann (2003, p. 122) argumenta, as notas são um espaço que o tradutor pode utilizar “consciente e deliberadamente para expressar, às claras, ‘os problemas, as dificuldades, as angústias’ que surgem da atividade de traduzir”. Genette (1987) explica que elas podem fazer parte do discurso autocrítico e recuperador do tradutor. São, inclusive, instrumento fundante do gênero literário de tradução comentada que tem caráter autoral, metatextual, discursivo-crítico, descritivo e histórico-crítico (Torres, 2017). Além disso, embora muitos entendam a tradução enquanto atividade solitária (e, excluindo-se o diálogo com o autor do texto, em um nível primário talvez o seja), é a discussão do texto e do processo com colegas que pode permitir a abertura de outros horizontes tradutórios. Schleiermacher discutiu amplamente suas ideias e processos com colegas e mesmo as discrepâncias entre eles o levaram ao amadurecimento como teórico. Esta parece ser uma verdade que se aplica amplamente ao tradutor.

Finalmente, a leitura dessa obra, ainda que bastante densa, contribui muito para a apropriação de uma vasta gama de conhecimentos acerca da filologia, dialética, retórica, religião e hermenêutica, que Bukowski consegue inter-relacionar com a teoria da tradução construída por Schleiermacher ao longo da vida. A apreciação multidisciplinar da produção do teórico alemão possibilita que vejamos, enquanto profissionais da tradução, como as múltiplas áreas de conhecimento estão implicadas no ato tradutório, propiciando uma retrospectiva da construção do campo, assim como um olhar rearticulado para o fazer tradutório atual.

11

REFERÊNCIAS

- Bukowski, P. B. (2023). *Friedrich Schleiermacher's Pathways of Translation: Issues of Language and Communication*. (D. J. Sax, Trans.). De Gruyter. (Schleiermacher-Archiv, v. 34)
- Genette, G. (1987). *Seuils*. Seuil. (Collection Poétique)
- Mateus, S. (2018). *Introdução à retórica no séc. XXI*. LabCom.IFP.
- Mittmann, S. (2003). *Notas do tradutor e processo tradutório: análise e reflexão sob uma perspectiva discursiva*. UFRGS.
- Segala, R. R. (2010). *Tradução intermodal e intersemiótica/interlingual: português brasileiro escrito para Língua Brasileira de Sinais*. [Dissertação de Mestrado]. Universidade Federal de Santa Catarina.
<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/94582>

Torres, M-H. C. Por que e como pesquisar a tradução comentada? In L. F. Freitas, W. C. Costa & M-H. C. Torres (Orgs.). *Literatura traduzida: tradução comentada e comentários da tradução* (pp. 15–35). Substância. (Transletras, v. 2)

Venuti, L. (1995). *The Translator's Invisibility: A History of Translation*. Routledge.

¹ O título original da obra, em polonês, é *Friedricha Scheleirmachera drogi przekladu*.

² Bukowski utiliza majoritariamente os textos originais de Schleiermacher em alemão a partir da *Kritische Gesamtausgabe – KGA*, a edição crítica completa de suas obras.

³ A autora optou por traduzir os títulos em inglês bem como alguns termos em alemão para o português.

⁴ *Inventio*, *dispositio* e *elocutio* são os três dos cinco “cânones” ou princípios fundamentais da retórica clássica, desenvolvida pelos antigos gregos e romanos para aprimorar a arte da comunicação persuasiva. *Inventio* refere-se ao processo de inventar ou descobrir os argumentos e ideias para o discurso. Envolve a coleta de informações, a geração de ideias e a identificação de argumentos convincentes para apoiar o ponto de vista do orador. Em suma, é a fase de desenvolvimento do conteúdo do discurso. *Dispositio* trata da organização e estruturação do discurso. Envolve a organização lógica das ideias, a sequência adequada dos argumentos e a disposição das partes do discurso (introdução, desenvolvimento e conclusão). A *dispositio* se concentra na criação de uma estrutura clara e coerente que facilite a compreensão e a persuasão. *Elocutio* refere-se à escolha e ao uso das palavras, frases e figuras de linguagem para expressar as ideias de forma clara, persuasiva e eficaz. Envolve o estilo de escrita, incluindo a seleção de vocabulário apropriado, o uso de metáforas, comparações e outras técnicas retóricas para tornar o discurso mais vívido e impactante. A *elocutio* é a fase da redação propriamente dita, onde se busca a expressão eloquente das ideias. Estes três primeiros princípios são frequentemente complementados por mais dois: *memoria*, que se refere à memorização do discurso ou, pelo menos, dos principais pontos a serem abordados. Na época da retórica clássica, os oradores muitas vezes memorizavam seus discursos para apresentá-los de forma mais fluente e convincente. Hoje em dia, a *memoria* pode se referir à prática e ao domínio do conteúdo a ser apresentado; e *pronuntiatio*, também conhecido como *actio*, que trata da entrega do discurso, incluindo a entonação vocal, gestos, postura e contato visual com o público. A *pronuntiatio* visa melhorar a eficácia da comunicação verbal e não verbal do orador, aumentando assim a persuasão do discurso. Esses cinco princípios da retórica clássica são considerados fundamentais para a criação e apresentação de discursos eficazes e persuasivos (Mateus, 2018).

⁵ Título original: *Über die Religion: Reden an die Gebildeten unter ihren Verächtern*.